

PODER

Meta de privatizar a Petrobras

Novo ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida diz ter pedido estudos sobre uma possível desestatização da empresa

» MICHELLE PORTELA

O novo ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, disse ter pedido estudos para dar início à eventual privatização da Petrobras e da Empresa Brasileira de Administração de Petróleo e Gás Natural S.A., a Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA). Na primeira coletiva de imprensa após assumir a pasta, ele frisou que as metas contam com o apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL).

“Meu primeiro ato como ministro de Minas e Energia será solicitar ao ministro Paulo Guedes (da Economia) — o presidente do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) — que leve ao conselho a inclusão do Pré-Sal Petróleo (PPSA) no Programa Nacional de Desestatização (PND)”, anunciou ele.

Mais de uma vez, o novo ministro do MME sustentou que o teor do pronunciamento dele tinha “o aval e o apoio 100%” de Bolsonaro.

Sachsida disse esperar respaldo do Congresso Nacional para debater os caminhos que levem à privatização. “Ainda como parte do meu primeiro ato, solicito também o início dos estudos tendentes à proposição das alterações legislativas necessárias à desestatização da Petrobras”, acrescentou.

De acordo com o ministro, o Parlamento é um grande parceiro do governo federal na agenda econômica. “Com apoio das lideranças da Câmara e do Senado, daremos previsibilidade necessária para os investimentos privados”, ressaltou.

Eletrobras

Durante a declaração à imprensa, Sachsida enfatizou que o país precisa “se tornar um porto seguro para investimentos” e que é necessária a aprovação de medidas estruturantes para concretizar essa proposta.

Entre as metas, destacou, também, a “importância do processo de capitalização” da Eletrobras, cujo andamento da

Projetos

O Programa de Parcerias de Investimento (PPI) é o setor do governo responsável por gerir os projetos de privatização e concessão do Executivo. O PPI é formado por diversos ministros e presidentes de bancos públicos, e comandado pelo ministro da Economia, Paulo Guedes.

análise de mecanismos de venda está previsto para ir a julgamento na próxima quarta-feira, no Tribunal de Contas da União (TCU). “Sinal importante para atrair mais capitais para o Brasil”, frisou.

“Nós temos de insistir na economia pelo lado da oferta. Precisamos melhorar os marcos legais e trazer mais segurança jurídica para o investimento privado aportar cada vez mais no Brasil, aumentando a produtividade na nossa economia”, defendeu. “E, com isso, expandindo a oferta agregada, o emprego e a renda de todo brasileiro.”

O ministro listou as medidas prioritárias a serem aprovadas pelo Congresso: o projeto de modernização do setor elétrico, que abre o mercado livre de energia para todos os consumidores; a proposta que muda o regime de exploração do pré-sal, de partilha para concessão; e o projeto que muda o sistema de garantias.

Na coletiva, Sachsida não respondeu às perguntas dos jornalistas. Tampouco comentou a política de preços da Petrobras nem mencionou as altas recentes no preço dos combustíveis.

Minervino Junior/CB



O ministro afirmou, mais de uma vez, que o teor do pronunciamento dele tinha “o aval e o apoio 100%” de Bolsonaro

Perfil

Homem de confiança do presidente

O novo ministro de Minas e Energia, o economista Adolfo Sachsida, é um aliado fiel do titular da Economia, Paulo Guedes. Ele participou da montagem do programa de governo ainda durante a campanha de Jair Bolsonaro à presidência, em 2018. E tem a confiança do chefe do Executivo: “É um homem com visão de futuro”, disse Bolsonaro sobre ele, em um evento no Palácio do Planalto em 15 de março.

Sachsida tem doutorado em economia pela Universidade de Brasília (UnB) e pós-doutorado pela Universidade do Alabama,

nos Estados Unidos. Foi professor na Universidade do Texas. É também advogado, com estudos na área de direito tributário, e técnico de planejamento e pesquisa da carreira pública pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

No governo Bolsonaro, assumiu, em 2019, o cargo de secretário de Política Econômica do Ministério da Economia. Em fevereiro deste ano, foi nomeado chefe da Assessoria Especial de Assuntos Estratégicos da pasta. Agora, assume o Ministério de Minas e Energia em lugar de Bento Albuquerque.

Sachsida já defendeu a tese de “imunidade de rebanho”, segundo a qual o aumento no número de casos de infectados por coronavírus agilizaria a imunização — ideia que tem ineficácia comprovada e contraria a

Organização Mundial de Saúde (OMS). À Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid, no Senado, ele disse que “não houve qualquer comunicação elou troca de documentos do Ministério da Saúde (MS) com a SPE (Secretaria de Política Econômica)” a respeito da ideia.

O economista tem sido uma das vozes mais ativas na defesa da política econômica do governo. Na terça-feira, voltou a dizer, por exemplo, que o mercado está errado em suas previsões de crescimento econômico para este ano. “Disseram que eu estava em uma queda de braço com o mercado quando já tínhamos projeções melhores para o PIB (Produto Interno Bruto) deste ano. Quem previa uma queda de 0,50% do PIB já mudou para crescimento de 1%. Passo a passo, todo mundo vai

convergir para a estimativa da SPE”, avaliou. “Tivemos a maior onda de contágio por covid em janeiro, a invasão da Ucrânia em fevereiro, e o mundo caminha para o maior aperto monetário desde os anos 1980. Mesmo assim, as projeções do mercado estão melhorando. Isso mostra o nosso acerto.”

Em entrevista para o Estadão, no mês passado, disse que, em um eventual segundo mandato de Bolsonaro, a fórmula que vem sendo usada nesta gestão será mantida. “Se nós ganharmos, é a mesma agenda: consolidação fiscal e reformas pró-mercado para o aumento da produtividade. O mercado pode ter certeza absoluta: nós vamos continuar na agenda que colocou todo os países do mundo ocidental no caminho da prosperidade, consolidar o lado fiscal”, ressaltou.

Arquivo Pessoal/Reprodução



Landim aponta viés eleitoreiro na decisão do presidente

» LUANA PATRIOLINO

A decisão do presidente Jair Bolsonaro de mudar o comando do Ministério de Minas e Energia (MME), em meio à escalada de preços dos combustíveis, foi considerada insuficiente pelos caminhoneiros.

Para a Associação Brasileira de Condutores de Veículos Automotores (Abrava), o cenário é de “pré-chaos”. O presidente da entidade, Wallace Landim, afirmou que a categoria observa a escolha de Bolsonaro como um viés eleitoreiro.

“Nós vemos como um movimento conjunto do ministro Ciro Nogueira (Casa Civil) e Paulo Guedes (Economia) para tentar enquadrar os seis membros do governo no conselho de

administração da Petrobras, visando mudar a política de preços da estatal. Guedes (está) assustado com a inflação, e Ciro, preocupado com a reeleição de Bolsonaro”, argumentou Landim.

Ele destacou que transportadoras e caminhoneiros autônomos têm dificuldade em operar por causa dos reajustes. “Os impactos são trágicos. A situação passou de todos os limites, e o diesel ainda está com o valor 10% defasado em relação ao preço internacional, ou seja, vêm mais aumento nas bombas em breve”, lamentou.

O deputado Nereu Crispim (PSD-RS) — presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Caminhoneiros Autônomos e Celetistas — culpou

Bolsonaro pelo aumento dos combustíveis e criticou a troca de comando no MME.

“É mais um show do presidente. A culpa é unicamente dele, da política de preços dele. Esse ministro que saiu está servindo de bode expiatório, como os outros dois presidentes da Petrobras, servindo de fantoche para o presidente”, disse.

Crispim lembrou da promessa feita pelo então deputado Jair Bolsonaro, em 2018, no auge da paralisação dos caminhoneiros, de que a classe teria apoio incondicional em seu governo. “Ele era candidato à Presidência da República e gravou um vídeo dizendo que ia apoiar a pauta dos caminhoneiros. Ele mentiu”, criticou.

Diante do cenário incerto,

o Sindicato dos Transportadores Rodoviários Autônomos de Bens do Espírito Santo (Sindicam/ES) iniciou, ontem, uma greve no estado. “Entendemos que a situação dos autônomos ficou insustentável depois de tantos reajustes, seja no preço do diesel, seja dos insumos que compõem o dia a dia do caminhoneiro”, argumentou a entidade em comunicado.

A Abrava também comentou a declaração do novo ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, em defesa da privatização da Petrobras. “O Brasil precisa de uma estratégia de curto prazo para frear essa voracidade da Petrobras em saquear o bolso dos brasileiros, e não vender a PPSA e a Petrobras”, disse Wallace Landim, no comunicado.

NOVO MITSUBISHI
ECLIPSE CROSS
2023

SINTA O PRAZER DE DIRIGIR O NOVO LANÇAMENTO DA MITSUBISHI.

4 you 4 play

ECLIPSECROSS.COM.BR

JUNTOS SALVAMOS VIDAS.

Tec and Soul

MITSUBISHI MOTORS
Drive your Ambition